

Comunicação em libras na visão do professor de Educação Física escolar: identificação, organização de sinais e desenvolvimento de um glossário audiovisual

Communication in libras in the view of the school Physical Education teacher: identification, organization of signs and development of an audiovisual glossary

Recebido: 30/06/2022 | **Revisado:** 03/09/2024 | **Aceito:** 14/09/2024 | **Publicado:** 18/11/2024

José Ângelo Gomes Nunes
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6141-6358>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano
E-mail: jose.nunes@ifgoiano.edu.br

Matias Noll
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1482-0718>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano
E-mail: matias.noll@ifgoiano.edu.br

Guilherme Lins de Magalhães
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0771-8045>
Instituto Federal de Brasília
E-mail: 1773952@ifb.edu.br

André Bonadias Gadelha
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4150-4961>
Instituto Federal de Brasília
E-mail: andrebonadias@gmail.com

Como citar: NUNES, J. A. G.; NOLL, M.; MAGALHÃES, G. L.; GADELHA, A. B. Comunicação em libras na visão do professor de Educação Física escolar: identificação, organização de sinais e desenvolvimento de um glossário audiovisual. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 3, n. 24, p. e14097, nov. 2024. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

O presente trabalho originou-se de uma dissertação de mestrado, intitulada Comunicação em Libras na visão do professor de educação física escolar: identificação, organização de sinais e desenvolvimento de um glossário audiovisual, que culminou com o desenvolvimento de um produto educacional. O artigo tem como objetivo o estudo da Comunicação em LIBRAS na visão do professor de Educação Física e o aluno Surdo no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, no intuito de identificar e organizar os sinais já contemplados na Literatura. Nessa perspectiva, pretende-se identificar as principais lacunas que possa ocorrer no processo de comunicação entre o professor e o discente nas aulas práticas de educação física escolar. A Pesquisa abrangeu a comunidade de professores da área de educação física escolar, no âmbito do IFGOIANO dos *Campi* (Campos Belos, Catalão, Ceres, Cristalina, Hidrolândia, Ipameri, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade e Urutaí). Para tanto, propomos que o presente estudo contemple a abordagem de pesquisa mista (qualitativa e quantitativa), para atender os objetivos propostos são necessárias abordagens que quantifique e qualifique os resultados. Adicionalmente a pesquisa é classificada como um estudo de caso, pois leva em consideração o universo dos professores de educação física. A coleta de dados foi realizada por meio de utilização de 01 (um) questionário *online*, via *Google Forms* aos professores. Para o processo de análise de dados foi utilizado *Software AntCone*. A coleta de dados e análise de conteúdo, dará suporte para conhecer a realidade da Comunicação em LIBRAS entre o professor de Educação Física e o aluno Surdo no âmbito do IFGOIANO. Identificar as principais lacunas na visão do professor de Educação Física em relação à comunicação em LIBRAS, que poderá ocorrer entre professores e discentes surdos, no ensino médio integrado ao técnico. Nesse sentido, desenvolver o Produto Educacional (glossário audiovisual) que possa contribuir na ampliação do conhecimento científico na área, subsidiar uma interação efetiva entre o professor e o aluno Surdo. Para tanto, facilitar o acesso a este material didático-pedagógico *online*, que auxiliará no processo de comunicação e identificação das principais lacunas entre o professor de educação física escolar e o aluno Surdo nas aulas práticas. Assim, consequentemente, também contribuirá para o fortalecimento do aprendizado e a autoestima dos alunos.

Palavras-chave: Libras, educação física escolar, inclusão escolar, Ensino Médio Integrado.

Abstract

This work originated from a master's thesis entitled Communication in Libras in the view of the school physical education teacher: identification, organization of signs and development of an audiovisual glossary, which culminated in the development of an educational product. The article aims to study communication in LIBRAS from the point of view of the physical education teacher and the deaf student at the Federal Institute of Education, Science and Technology in Goiás, in order to identify and organize the signs already covered in the literature. From this perspective, the aim is to identify the main gaps that may occur in the communication process between the teacher and the student in practical school physical education classes. The research covered the community of school physical education teachers at the IFGOIANO campuses (Campos Belos, Catalão, Ceres, Cristalina, Hidrolândia, Ipameri, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade and Urutaí). To this end, we propose that this study take a mixed research approach (qualitative and quantitative), since in order to meet the proposed objectives we need approaches that quantify and qualify the results. In addition, the research is classified as a case study, as it takes into account the universe of physical education teachers. Data was collected using one online questionnaire via Google Forms. AntCone software was used for data analysis. Data collection and content analysis will provide support for understanding the reality of communication in LIBRAS between physical education teachers and deaf students at IFGOIANO. Identify the main gaps in the Physical Education teacher's vision in relation to communication in LIBRAS, which may occur between teachers and deaf students, in high school integrated with technical education. In this sense, to develop an Educational Product (audiovisual glossary) that can contribute to the expansion of scientific knowledge in the area, subsidizing effective interaction between teachers and deaf students. To this end, facilitating access to this online didactic-pedagogical material will help in the process of communication and identification of the main gaps between the school physical education teacher and the Deaf student in practical classes. As a result, it will also help to strengthen students' learning and self-esteem.

Keywords: Libras, school physical education, school inclusion, Integrated High School.

1 CARACTERIZAÇÃO DA SURDEZ

A Surdez é uma condição referente à redução, impedimento ou ausência da capacidade que uma pessoa tem de ouvir determinados sons (Lacerda; Góes, 2000). Rossi e Lima (2002, p. 114), afirmam que a surdez é a dificuldade ou a ausência para ouvir os sons, que pode também acarretar consequências severas em relação ao desenvolvimento emocional, social e educacional do indivíduo. Embora a definição de surdez seja clara em documentos oficiais, trata-se de uma condição de classificação complexa, que carece de atenção especial. Neste sentido, o Decreto nº 5.626, de 22 de janeiro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, considera que o sujeito surdo é aquele que apresenta perda auditiva bilateral, parcial ou total.

Considerando a capacidade de escutar sons, segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE 2021 – há no Brasil, 2,3 milhões de pessoas com algum grau de surdez. Então, observa-se que, nos dados apresentados no último censo, a surdez se insere na sequência em situação de dificuldade de escutar e ouvir, no entanto, essa discussão sobre surdez é mencionada no Brasil desde a década de 1980.

Conforme Lacerda (1998), essa questão, não serviu somente para chamar atenção para o problema educacional do Surdo, mas também para disseminar os debates na educação de Surdos nos dias de hoje. Com relação da discussão sobre a surdez, o Censo Escolar (MEC/INEP, 2016), apresenta dados que reflete uma totalidade de 21.987 estudantes surdos na Educação Básica Brasileira, 32.121 com deficiência auditiva e 38 alunos com surdocegueira.

O Censo Escolar (MEC/INEP, 2012), apresenta dados que reflete uma totalidade de 74.547 alunos surdos na Educação Básica Brasileira apresenta alguma deficiência relacionada com a surdez, sendo assim, observa-se a vulnerabilidade da oferta em relação às matrículas da educação básica para essa população, sendo, portanto, a matrícula na educação infantil equivalente a 4.485 discentes. O cenário, estratificado por segmento de ensino é discrepante. Atualmente, o ensino fundamental contempla, além disso, após os 51.330 alunos matriculados; entretanto, observa-se um decréscimo no quantitativo de discentes matriculados para os anos subsequentes, como 370, 8.751 e 9.611 para o ensino profissional, para o ensino médio e para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), respectivamente (MEC/INEP, 2012).

2 MARCOS LEGAIS E NORMATIVOS DA EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM SURDEZ

A Declaração de Salamanca (1994) orienta que, as políticas educacionais levassem em total consideração as diferenças e situações individuais, nessa perspectiva, a comunidade surda, consciente das suas diferenças linguísticas e culturais, ainda sofre com os princípios de integração, pois necessita ainda de reivindicar por várias mudanças. Dessa forma, a escolarização dos surdos necessita de suporte político e educacional, para viabilizar melhores condições à comunidade

surda, que conforme os dados supracitados vêm reduzindo a sua participação nas escolas com o passar dos anos.

A pessoa surda apresenta determinadas características que podem afetar ou impossibilitar a aprendizagem, para Honora e Frizanco (2009). Ainda para Honora e Frizanco (2009), alguns fatores podem interferir na aquisição da linguagem: fatores orgânicos e fatores psicológicos e externos. Uma criança surda perde a estimulação linguística quando comparada às crianças que não são surdas (Marchesi, 1996). Segundo Pires (1996), a pessoa surda faz parte de uma minoria linguística e cultural com características próprias e merecedora de um pleno desenvolvimento linguístico, cognitivo e afetivo. Assim, compreende-se que pode ainda ter problemas emocionais e psicológicos, alterações de aprendizado, alterações de fala, problemas no trabalho, insatisfação e solidão. No processo de ensino-aprendizagem, em caso de uma comunicação ineficiente na ausência da audição, o tato e a visão complementam a ordenação dos conhecimentos recebidos do meio (Passeto e Araújo, 2014). Neste sentido, a lei 10.436 de 2002, em seu artigo 1º, parágrafo único, menciona que a LIBRAS é a forma de comunicação e expressão, de natureza visual-motora, e constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

O reconhecimento da LIBRAS garante o direito a acessibilidade das pessoas surdas a comunicação, as quais, em vários espaços sociais, como o da educação (Lacerda, Albres, & Drago, 2013; Lodi, 2013). Trata-se de um movimento inclusivo que preserva o direito do sujeito surdo de se comunicar em ambiente educacional. Segundo Alves e Barbosa (2006, p.16), na contemporaneidade, em todo mundo registraram significativos avanços científicos e sociais, que impactaram na forma de pensar a educação inclusiva. Alguns pesquisadores como Freitas e Oliveira (2011) interligam a ideia de inclusão a alunos com necessidades especiais, entretanto, Ferreira (2005) ressalta que há um sentimento e convicção entre os pesquisadores em relação ao que se refere a questão da inclusão, não somente às crianças com deficiência, e, sim a todas as crianças, jovens e adultos que sofrem a qualquer situação de exclusão, especificamente à educacional. Que perpassa nas escolas, salas de aulas, principalmente quando não há oportunidades para participarem de todas as atividades na escola, ou seja, quando há exclusão desse público.

De acordo com Moram (2000), educar é colaborar para que professores e alunos, nas escolas e organizações, transformem suas vidas permanentes em aprendizagem. Os professores devem ter a consciência em relação a aprendizagem desse alunado, pois se pretende participar do processo de inclusão, deve-se qualificar para atender de maneira compromissada, eficiente com engajamento, sobretudo nas aulas, no âmbito escolar, assim, contribui para a formação do aluno nos aspectos físicos, psicossociais e para formação humana, enquanto cidadão (SILVA 2005). Sendo assim, todos os professores da educação básica devem estar envolvidos e comprometidos em processos educacionais inclusivos, sobretudo direcionados a comunidade surda.

O professor da área de educação física que trabalha com discentes deficientes, e que exerça suas funções nas escolas, deve conhecer a realidade social da instituição, pois é um fator determinante que ocasiona um distanciamento ainda maior em relação a inclusão, nesse sentido há carência de profissionais capacitados a desempenhar estes trabalhos (Albares e Santiago 2014). Nessas instituições a realidade social pode gerar um fator de distanciamento educacional pela falta de

profissionais capacitados para exercer esse trabalho de maneira satisfatória. A fim de reduzir o distanciamento do professor e o discente surdo, a escola conta com a figura do intérprete de LIBRAS. Ao tratarem das especificidades da atuação desse profissional, Lacerda e Góes (2002), Quadros (2003), Tuxi (2009), Martins (2008) e Albres (2015), aponta que a função primordial do intérprete de LIBRAS educacional é intermediar as relações estabelecidas entre o aluno surdo e os demais sujeitos presentes nesse contexto. O decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005), no escopo do artigo 14, a presença do Intérprete de LIBRAS (IE) tornou-se obrigatório nas instituições educacionais em todos os níveis que tenham alunos surdos matriculados. A comunicação entre professores e alunos surdos só ocorre de forma plena quando o primeiro adquire a LIBRAS como (L1) o ensino da língua de sinais como a primeira língua e (L2) e o ensino da língua portuguesa como segunda língua (Lacerda, 2000).

3 A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A disciplina de Educação Física como parte integrante da grade curricular obrigatória das escolas não poderia ausentar-se desse processo de inclusão educacional. Destarte, Rodrigues (2003) argumenta que o professor de educação física representa condição *sine qua non* para que a inclusão se torne efetiva, por ser instrumentalizado de conhecimentos e técnicas que contribuem para melhoria da formação, saúde e qualidade de vida dos alunos, além do acesso destes à diversidade. O professor de educação física, por meio de sua prática pedagógica comprometida com o desenvolvimento social, contribui para o campo da educação inclusiva fazendo o uso de novas propostas e abordagens teórico-metodológicas, que estimulam a criatividade, a expressão corporal, a liberdade de movimentos, a ludicidade, enfim, implementam atividades capazes de proporcionar aos alunos experiências que favorecem a cooperação, a sociabilidade, bem como seu desenvolvimento psicomotor (Zuccheti, 2011). Sendo, portanto, a aula de educação física oportuna para a comunicação entre indivíduos surdos.

De acordo com Silva (2005), o professor de educação física que opta por trabalhar com pessoas deficientes deve exercer sua função em escolas Brasileiras onde a realidade social é um fator que gera um distanciamento ainda maior de inclusão, pois a carência de profissionais especializados para esses trabalhos é infinitamente superior. Compreende-se que há uma necessidade de se trabalhar com essa temática, pois as aulas de educação física poderão oportunizar a inclusão de pessoas surdas, a utilizarem sua língua própria. Ao realizar atividades didáticas nas aulas práticas de educação física, envolvendo a comunicação em LIBRAS, assim, a educação física tem esse diferencial, pois, é uma das áreas que usa linguagem que podemos chamar de universal, uma vez que o esporte é uma linguagem universal. Além disso os gestos motores são visuais e podem ser mimicamente compreendidos.

Como mencionado, nos questionamos sobre as condições que alunos surdos encontrariam nas instituições escolares do ensino básico, frequentando turmas compostas basicamente por alunos ouvintes. Nessa perspectiva, se pergunta, sobre a importância da LIBRAS para alunos ouvintes, a participarem desse processo, tendo em vista a inclusão de pessoas surdas, especificamente em aulas de educação física.

Lacerda (2006), afirma que existem problemas no espaço escolar. A falta de informação sobre surdez e sobre suas implicações educacionais atingem os educadores, o que gera uma grande dificuldade na interação entre professores e alunos e entre professores e intérpretes, quando o têm. Ressalta-se, também, a dificuldade em adaptar o planejamento escolar e as estratégias de aula. Lacerda (2006), entende que existem ainda as dificuldades relacionadas às adequações curriculares e estratégias de aula, o que pode gerar exclusão do aluno surdo nas atividades. Predroza (2013), trata da preparação para a inclusão do aluno com surdez, observa-se que muitos professores não tiveram, durante a formação acadêmica e em sua formação continuada, disciplinas com esse foco. Esses profissionais, mesmo com um bom relacionamento em suas turmas, relatam a falta de preparo para ministrar aulas de Educação Física de maneira inclusiva.

No entanto, reafirma a importância da formação e capacitação dos professores de Educação Física para lidar com alunos Surdos. Assim, o professor, por outro lado, deve atualizar-se sempre, e buscar novos conhecimentos para trabalhar melhor as diferenças em sala de aula. E isso só é possível com a capacitação e aperfeiçoamento por meio de cursos de LIBRAS nos níveis básico e avançado, e especializações, pensando na comunicação com os alunos surdos dentro ou fora do espaço escolar (Silva, 2008).

Conforme Alves (2013), mostram que os professores, mesmo diante destes desafios e dificuldades, se preocupam com o aprendizado e com a qualidade do ensino direcionado para a comunidade surda, assim como existem professores que não se preocupam em observar o que a lei exige. Diante do exposto, ressalta-se a necessidade de estudos relacionados a essa linha, para que ampliem, e não tenham contato apenas com a língua de sinais, enquanto sistema linguístico, mas sim com discussões mais abrangentes, que envolvem aspectos abordados nas aulas de educação física, a respeito da educação formal de pessoas surdas.

Desse modo, em conformidade com a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FNEIS), a integração plena da pessoa surda não passa necessariamente pela inclusão desta em classes do ensino regular, mas na garantia do De acordo com Silva (2005), o professor de educação física que opta por trabalhar com pessoas deficientes deve exercer sua função em escolas Brasileiras, onde a realidade social é um fator que gera um distanciamento ainda maior de inclusão, pois a carência de profissionais especializados para esses trabalhos é infinitamente superior. Compreende-se que há uma necessidade de se trabalhar com essa temática, pois as aulas de educação física poderão oportunizar a inclusão de pessoas surdas, a utilizarem sua língua própria. Ao realizar atividades didáticas nas aulas práticas de educação física, envolvendo a comunicação em LIBRAS, assim, a educação física tem esse diferencial, pois, é uma das áreas que usa linguagem que podemos chamar de universal, uma vez que o esporte é uma linguagem universal. Além disso os gestos motores são visuais e podem ser mimicamente compreendidos.

Como mencionado, nos questionamos sobre as condições que alunos surdos encontrariam nas instituições escolares do ensino básico, frequentando turmas compostas basicamente por alunos ouvintes. Nessa perspectiva, se pergunta, sobre a importância da LIBRAS para alunos ouvintes, a participarem desse processo, tendo em vista a inclusão de pessoas surdas, especificamente em aulas de educação física.

Lacerda (2006), afirma que existem problemas no espaço escolar. A falta de informação sobre surdez e suas implicações educacionais atingem os educadores, o que gera uma grande dificuldade na interação entre professores e alunos e entre professores e intérpretes, quando o têm. Ressalta-se, também, a dificuldade em adaptar o planejamento escolar e as estratégias de aula. Lacerda (2006), entende que existem ainda as dificuldades relacionadas às adequações curriculares e estratégias de aula, o que pode gerar exclusão do aluno surdo nas atividades. Predroza (2013), trata da preparação para a inclusão do aluno com surdez, observa-se que muitos professores não tiveram, durante a formação acadêmica e em sua formação continuada, disciplinas com esse foco. Esses profissionais, mesmo com um bom relacionamento em suas turmas, relatam a falta de preparo para ministrar aulas de Educação Física de maneira inclusiva.

No entanto, reafirma a importância da formação e capacitação dos professores de Educação Física para lidar com alunos Surdos. Assim, o professor, por outro lado, deve atualizar-se sempre, e buscar novos conhecimentos para trabalhar melhor as diferenças em sala de aula. E isso só é possível com a capacitação e aperfeiçoamento por meio de cursos de LIBRAS nos níveis básico e avançado, e especializações, pensando na comunicação com os alunos surdos dentro ou fora do espaço escolar (Silva, 2008).

Conforme Alves (2013), mostram que os professores, mesmo diante destes desafios e dificuldades, se preocupam com o aprendizado e com a qualidade do ensino direcionado para a comunidade surda, assim como existem professores que não se preocupam em observar o que a lei exige. Diante do exposto, ressalta-se a necessidade de estudos relacionados a essa linha, para que ampliem, e não tenham contato apenas com a língua de sinais, enquanto sistema linguístico, mas sim com discussões mais abrangentes, que envolvem aspectos abordados nas aulas de educação física, a respeito da educação formal de pessoas surdas.

Desse modo, em conformidade com a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FNEIS), a integração plena da pessoa surda não passa necessariamente pela inclusão desta em classes do ensino regular, mas na garantia do convívio em um espaço, onde não haja repressão de sua condição de surdo, permitindo a este se expressar de maneira que mais lhe satisfaça, mantendo situações prazerosas de comunicação e aprendizagem (Palhares; Marins, 2005). O professor de educação física, por meio de sua prática pedagógica comprometida com o desenvolvimento social, contribui sobremaneira no campo da educação inclusiva, fazendo uso de novas propostas e abordagens teórico-metodológicas, que estimulam a criatividade, a expressão corporal, a liberdade de movimentos, a ludicidade, enfim, implementam atividades capazes de proporcionar aos alunos experiências que favorecem a cooperação, a sociabilidade, bem como o seu desenvolvimento psicomotor (Zuccheti, 2011).

Nesse sentido, a educação física favorece a expressão corporal como forma de comunicação. Cabe ao professor utilizar o ambiente de uma quadra, ginásio, pista ou piscina para estimular a aproximação dos estudantes com atividades que geram mais cooperação do que competição.

Conforme já evidenciado no texto, segundo o censo escolar (INEP, 2012), há dados que reflete uma totalidade de 74.547 alunos surdos na educação básica brasileira, sendo assim, observa-se a vulnerabilidade da oferta em relação as

matrículas da educação básica para essa população, sendo, portanto, a matrícula na educação infantil equivalente a 4.485 discentes. O cenário, estratificado por segmento de ensino é discrepante. Atualmente, o ensino fundamental contempla 51.330 alunos matriculados, entretanto, observa-se um decréscimo no quantitativo de discentes matriculados para os anos subsequentes, como 370, 8.751 e 9.611 para o ensino técnico, para o ensino médio e para a educação de jovens e adultos (EJA), respectivamente. Então, observa-se que no ensino básico (educação infantil, ensino fundamental e médio), tanto quanto o ensino profissionalizante (técnico), há uma considerável queda nas matrículas dos anos subsequentes para esses alunos Surdos.

Os egressos que adentram o IFGOIANO, nesse caso o ensino médio técnico, passam por um processo seletivo que ocorre anualmente. Posteriormente a entrada dos alunos na instituição, entende-se que caso haja uma comunicação mais efetiva no processo de formação desses alunos surdos, pode ser determinante para seu sucesso. Nesse sentido, apesar das diferenças no processo de comunicação, acredita-se que o potencial dos surdos é o mesmo que o das pessoas ouvintes (Franco, 2009). Assim, pensa-se que ao resolver essas diferenças estamos a destruir as barreiras impostas à comunicação que é imprescindível na permanência e formação desse aluno Surdo.

4 PRODUTO EDUCACIONAL JÁ DESENVOLVIDO NESSA LINHA DE PESQUISA

Para a melhor compreensão em relação ao nosso conhecimento, até o presente momento, o trabalho foi direcionado para atender o objetivo dessa pesquisa, e, identificar, analisar e avaliar o nível o nível de domínio de LIBRAS dos professores de educação física na escola selecionada.

Assim, como o produto, proposta e a construção do glossário semibílingue de educação física, e em relação a língua portuguesa e a LIBRAS, foram direcionados termos específicos da educação física, que atenderá aos professores de educação física.

É importante ressaltar que não foram encontrados estudos na literatura que direcione especificamente ao ensino médio técnico integrado a educação profissional, sendo assim, a presente proposta visa atender a esse público, que perpassará por 12 (doze) *campi* do IFGOIANO.

A presente pesquisa, além de ser viável financeiramente, ao desenvolver um produto educacional, que tem o diferencial tecnológico, um glossário audiovisual, pois une tanto a parte visual, quanto a sonora, que é de fácil acesso, e será disponibilizado na plataforma do *youtube*. Assim, qualquer pessoa, professor, aluno surdo, intérprete de LIBRAS terá a facilidade de acessar esse material didático-pedagógico *online*, que auxiliará no processo de Comunicação e identificação das principais lacunas entre o professor de Educação Física Escolar e o aluno Surdo nas aulas práticas. Assim, consequentemente, também contribuirá para o fortalecimento do aprendizado e a autoestima dos alunos.

5 METODOLOGIA

Esse estudo conta com a abordagem de pesquisa mista (qualitativa e quantitativa), uma vez que para atender os objetivos propostos, pois são necessárias abordagens que quantifique os resultados. Segundo Creswell (2007), combinar técnicas de pesquisa quantitativas e qualitativas a partir da triangulação dos dados favorece entender as possibilidades dos resultados. De forma especial, o surgimento de novas facetas do fenômeno investigado. O entrelaçamento destas técnicas, potencializa a descoberta, o que o uso isolado de apenas uma técnica não seria capaz.

Essa modalidade de investigação visa materializar a visão de mundo do sujeito e dos dados quantitativos. Por esta razão, adicionalmente, a presente pesquisa é classificada como um estudo de caso, uma vez que leva em consideração o universo dos professores de educação física e foi realizada no âmbito do IFGOIANO, com intuito de identificar as principais lacunas na visão do professor de educação física em relação a comunicação em LIBRAS, que ocorre entre discentes surdos e professores dessa área, no ensino médio integrado ao técnico.

A metodologia para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira etapa foi a identificação de aproximadamente 30 (trinta) sinais mais relevantes para a interação entre o professor de Educação Física e o discente surdo (sinais já existentes na literatura), e que seja relevante nas aulas práticas. Nessa perspectiva opta-se por essa quantidade de sinais, de forma arbitrária, por 30 (trinta) sinais, tendo em vista que é um quantitativo ideal para que possa garantir uma comunicação mínima entre o professor e o aluno Surdo. Para obter essas informações e levantamento de dados, foi utilizado uma ferramenta, o *Google Forms*, por meio desta, foi aplicado um questionário aos professores de educação física que atuam nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFGOIANO, propondo a eles que, sugiram termos técnicos e específicos que possam utilizar em suas aulas práticas, que norteiam essa prática na coleta e análise dos dados. Nesse sentido foi verificado e analisado esses termos, assim convertido nos sinais em LIBRAS. Na segunda etapa da pesquisa, foi confeccionado um Produto Educacional, ou seja, um glossário audiovisual com os sinais mais relevantes a interação supracitada.

Vale ressaltar que foi enviado o referido questionário aos professores da área de Educação Física Escolar e professores Surdos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), pois a instituição oferta o ensino técnico integrado ao ensino médio (1º, 2º e 3º anos), pois esses professores atuam nessas séries. Também segue a mesma dinâmica da oferta do IFGOIANO. O questionário foi encaminhado via e-mail, por meio da ferramenta *google forms* na perspectiva de contribuição para que possa consolidar um questionário mais efetivo, ou seja um teste preliminar, antes de enviar aos professores propriamente da pesquisa. Esse questionário foi enviado inicialmente no dia 06/11/2020 e finalizou em 01/01/2021.

Assim, foi enviado primeiramente o questionário aos professores surdos, total e, evidentemente, que não são da área, porém, salienta-se que seria no sentido de contribuição. Foram um total de 07 (sete) professores Surdos que não são da área de Educação Física Escolar. Infelizmente nesse primeiro grupo nenhum dos participantes responderam ao questionário.

Já em relação ao grupo de professores da área de educação física escolar, foi enviado 01 (um) questionário aos 22 (vinte e dois) professores, destes universos, apenas 02 (dois) não responderam. Outro ponto que se deve levar em consideração é, que no referido questionário, havia um campo para contribuições, porém nenhum participante respondeu a esse quesito, então, pressupõe que as questões do questionário estão adequadas.

6 AMOSTRA

Os sujeitos da pesquisa são professores de educação física dos *campi* do IFGOIANO (Campos Belos, Catalão, Ceres, Cristalina, Hidrolândia, Ipameri, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade e Urutaí). Esses em plena atividade de ambos os sexos e sem qualquer limitação de idade, tempo de prática profissional ou qualquer outra discriminação, que atua no ensino médio integrado ao técnico e, que se caracteriza nas turmas dos (1º, 2º e 3º) da instituição mencionada. Em nota, será enviado 01 (um) questionários para todos os professores da área de educação física dos *campi* supracitados (N=22). A participação os sujeitos da pesquisa, é de caráter público é voluntário.

7 IDENTIFICAÇÃO DAS LACUNAS NA COMUNICAÇÃO ENTRE ALUNOS SURDOS E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Com a intenção de apresentar um instrumento de pesquisa eficaz, foi desenvolvido um questionário *online* com 08 (oito) questões aos professores, que serão aplicados via *Google Forms* e foi enviado via e-mail institucional aos professores de educação física dos cursos integrados ao ensino médio ao técnico do IFGOIANO.

8 LEVANTAMENTO DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFGOIANO

As informações relacionadas aos Docentes da área de Educação Física no âmbito do IFGOIANO, foram obtidas via e-mails institucional, encaminhado as Coordenações de Gestão de Pessoas dos *campi* do IFGOIANO (Campos Belos, Catalão, Ceres, Cristalina, Hidrolândia, Ipameri, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade e Urutaí) que repassaram esses dados, ou seja, a quantidades de docentes dessa área, quantidade, o sexo, se masculino ou feminino.

9 DINÂMICA DE ENVIO DO QUESTIONÁRIO E COLETA DE DADOS AOS DOCENTES

A técnica utilizada para coleta de dados nesta pesquisa, foi o envio de 01 (um) questionário via *Google forms*, mais especificamente o formulário online, com 08 (oito) questões, algumas de múltipla escolha e outras discursivas, que dará uma

abrangência geral em relação à pesquisa e a temática desenvolvida. Esse foi enviado no início da segunda quinzena do mês de outubro e ficará disponível até dia 30 (trinta) de novembro 2020 aos professores da área de educação física dos *Campi* do IFGOIANO já apresentados, o envio foi individual, via e-mail institucional a cada sujeito.

Após os professores responderem ao questionário, com essa devolutiva foram avaliadas e analisadas todas as questões de forma a obter informações mais precisas em relação as respostas individuais de cada sujeito envolvido na pesquisa.

10 DINÂMICA DE ENVIO DO QUESTIONÁRIO E COLETA DE DADOS AOS DOCENTES

A frequência dos dados obtida por meio de questionário foi analisada por meio do *Software AntCone* para *Windows*. Brevemente, a ferramenta *AntConce* é um *software* gratuito de fácil acesso e compreensão, com vários recursos de navegação na janela principal do programa. O programa permite a manipulação de dados reais, concebendo as ocorrências e as frequências das palavras, por meio das palavras apontadas nos questionários. Em seguida, essas palavras foram transformadas em variáveis categóricas. O glossário em LIBRAS, assim, foi confeccionado após a identificação das palavras com maior frequência, os trinta (30) termos mais frequentes).

11 GLOSSÁRIO AUDIOVISUAL DE COMUNICAÇÃO ENTRE DISCENTES SURDOS E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A criação de um glossário audiovisual tem como objetivo atender as principais lacunas na comunicação das partes envolvidas neste trabalho, ou seja, a interação, facilitando o acesso ao ensino-aprendizado de qualquer pessoa que busque compreender os conteúdos, palavras, sinais ou conceitos, nesse caso, ressaltasse a importância do glossário em LIBRAS, como fruto do presente estudo. Sendo assim, após a identificação dos 30 sinais mais relevantes para a comunicação entre Docentes da área de educação física com alunos surdos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFGOIANO. Estes serão filmados, editados e gravados em mídia DVD e em arquivos de vídeo, posteriormente postado no canal do *you tube*. Esse glossário audiovisual tem como finalidade facilitar o processo de ensino-aprendizagem das partes envolvidas (professores e alunos surdos), uma vez que, os sinais grafados em cartilhas/catálogo pré-existentes são de difícil compreensão para quem não domina a LIBRAS, além de não ser especificamente direcionados ao conhecimento da área de Educação Física, por esse motivo a necessidade de organização desse conteúdo. A criação do glossário audiovisual em LIBRAS é importante, pois auxilia no processo de ensino-aprendizagem, consequentemente, valorização e a autoestima dos alunos.

Conforme Brochado (2016), o livre acesso às redes deve ser tratado como uma importante questão, o letramento digital no processo educativo. Sabe-se que a

informação e o conhecimento perpassam os aparatos e meios tecnológicos e viabiliza o acesso de todo cidadão, especialmente as pessoas surdas. Com isso, a internet propaga o conhecimento em suas redes, bem como aplica recursos audiovisuais como intuito de divulgar a cultura letrada.

Dessa forma, a criação de um glossário audiovisual em LIBRAS, é necessário, pois deve atentar para a descrição da língua em questão, visto a importância de apresentar e esclarecer os parâmetros da LIBRAS. Informações quanto os sinais manuais e não-manuais, expressão facial, corporal, localização, orientação e a configuração de mão, tudo isso aliado a tecnologia de captura dos movimentos em vídeo, registra e modela-os com o objetivo de contemplar o processo educativo. Outro ponto importante é a facilidade de acesso aos glossários de LIBRAS, pois esses, são armazenados nas redes sociais (internet), podem ser acessados por meio de um *tablet*, celular, computadores, notebook etc. São várias as opções para buscas, assim facilitando a aprendizagem desses termos específicos em pouco tempo e com maior agilidade. Com isso, ampliam-se os conhecimentos tanto dos professores quanto dos alunos ao acesso à informação.

A instituição IFGOIANO, tem como a especificidade, atender o ensino básico, técnico e tecnológico, é plausível ter um estudo focado no ensino básico, mais precisamente no ensino médio integrado ao técnico, e especificamente na área de educação física, nesse sentido auxiliar ao professor em suas aulas práticas.

Após a coleta de dados com as respostas do questionário, o qual foi aos docentes da área de educação física, feito o levantamento, análise e o tratamento dos dados, inicia-se a produção dos vídeos. A produção desse material áudio visual ocorreu em meados de janeiro de 2021.

A operacionalização de todas as etapas da gravação do glossário áudio visual será produzida no IFGOIANO – Campus Iporá, especificamente no laboratório de Informática de educação a distância, o qual dispõe dos materiais e instrumentos adequados para essa produção, como ambiente climatizado, câmera fotográfica, iluminação, notebook específico para produção e edição de vídeo.

A gravação (filmagem) do vídeo foi executada com auxílio de um técnico áudio visual o qual participou efetivamente da gravação em específico. A pessoa filmada, será uma Intérprete de LIBRAS, lotada no Campus Iporá que se dispôs a auxiliar nesse projeto.

12 RESULTADOS

O questionário foi enviado *on line*, por meio da ferramenta *google forms* aos 22 (vinte e dois) no total de (100%) dos professores de educação física do IFGOIANO, via e-mail. No primeiro momento, no período de 02 (dois) meses, oito professores responderam ao questionário (36,33% do total), o que não era satisfatório para a continuidade da pesquisa. Então, ampliamos as possibilidades com o intuito de colher amostras suficientes. Nesse sentido, foi enviado esse questionário via *whatsapp* aos professores individualmente e no grupo específico, assim, após várias tentativas e conversas foi possível que os 20 (vinte) sujeitos respondessem a pesquisa, 90,9% do total de professores, após, mais um período de um mês, então, conseguiu-se o êxito

e entendemos que esse quantitativo foi o suficiente para atender a pergunta de pesquisa. Digno de nota, dois professores não responderam ao questionário.

Vale ressaltar que os sujeitos da pesquisa são professores do IFGOIANO, que atuam no Ensino Médio Integrado ao Técnico, entre os 1º, 2º e 3º anos, nos Campi da Instituição, assim, os caracterizamos em relação as unidades de atuação. Os dados obtidos são apresentados na tabela 1:

Tabela 1 - Levantamento de Professores de Educação Física do IFGOIANO, e local de atuação

Campus	Docentes	Sexo		Total
		Masculino	Feminino	
Campus Belos	1	1	-	1
Catalão	1	1	-	1
Ceres	3	2	1	3
Cristalina	1	-	1	1
Hidrolândia	1	-	1	1
Ipameri	1	-	1	1
Iporá	2	-	2	2
Posse	1	1	-	1
Morrinhos	2	1	1	2
Urutai	5	2	3	5
Rio Verde	2	1	1	2
Trindade	2	1	1	2
TOTAL				22

Foi perguntado se o professor domina LIBRAS, e apenas 03 (três) (13,63%) relataram que domina parcialmente, já 17 (dezessete) (77,27%) não domina. Outra indagação foi como esse profissional se comunicava com esses alunos, 01 (um) (4,54%) respondeu que por gestos, 09 (nove) (40,90%) por meio de intérprete e 10 (dez) (45,45%) por mímica, gestos, mistura de português e sinais, uma linguagem própria. Em seguida, também foi perguntado ao professor quais as maiores dificuldades em ensinar aos alunos surdos nas aulas de educação física, 11 (onze) (55%) responderam que é a comunicação/linguagem; já 09 (nove) (45%) disseram que é a falta de conhecimento. Interessantemente, 09 (nove) (40,90%) declararam ter contato com a LIBRAS e 11 (onze) (50%) não tiveram. Finalmente, apenas um sujeito (4,54%) já fez algum curso de LIBRAS, 19 (dezenove) (86,36%) nunca fizeram.

Após a análise desses dados, traremos a consolidação dentre os sinais, quais foram mais respondidos pelos professores de educação física, assim temos os 30 (trinta) termos mais relevantes conforme os sujeitos responderam. Outro ponto que merece atenção, foi a falta de sinais adequado para representar determinados sinais da área de educação física escolar.

O gráfico 1, apresenta os sinais 30 (trinta) sinais mais relevantes que os professores de educação física escolar do IFGOIANO apontaram por utilizarem em suas aulas práticas, e no cotidiano escolar com mais frequência, conforme gráfico 1 a seguir:

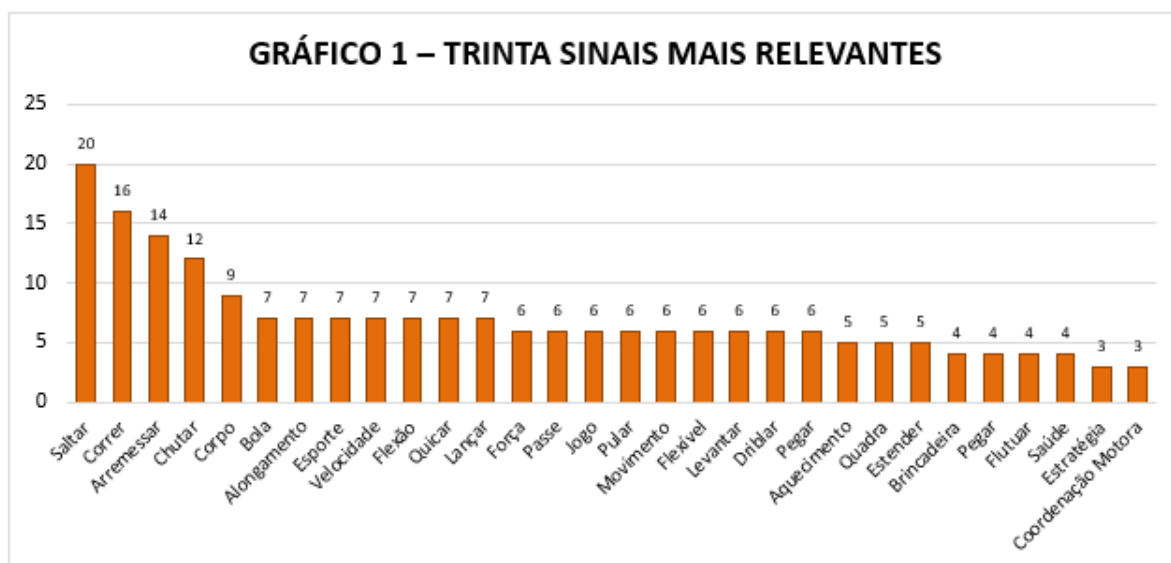


Imagem 1: trinta sinais mais relevantes

No gráfico 2, apresenta os sinais que foram substituídos, por incompatibilidade (sinais adequados para representá-los no contexto da educação física escolar), então, no decorrer da análise de dados, tivemos que reclassificar outros sinais para atender a pesquisa satisfatoriamente, respeitando a classificação de ordem numérica. É importante destacar que, a LIBRAS em relação a sinais específicos de cada área desenvolveu-se bastante no decorrer do tempo, mas, ainda carece de criação de mais sinais que ainda a literatura não contempla, em específico a área da educação física escolar.

Nessa perspectiva, houve a necessidade de se fazer esse ajuste para atender a proposta da pesquisa e coletar os trinta sinais, os quais, os professores da área responderam. Dessa forma, os sinais que foram substituídos/acrescentados: lançar por dança; passe por roda; driblar por agachar; aquecimento por futebol; estender por descanso; flutuar por respeito.

Sendo assim, ainda evidencia as devidas alterações a esses termos supracitados. Essas alterações foram propostas pela Interprete de LIBRAS, a qual auxiliou na tradução, como também na produção dos vídeos (Produto Educacional), assim, mencionou que alguns termos/sinais específicos da área da educação física escolar não foram encontrados na literatura, assim, não é uma problema encontrada somente da área da educação física escolar, mas também de outras áreas do conhecimento, ainda há essa lacuna, pois falta muitos sinais para representar determinados objetos, a LIBRAS como é uma Língua muito nova, ainda necessita de sinais e termos específicos de várias áreas.

Desse modo, vale ressaltar que todas as fontes, como dicionários impressos e online/digitais, não encontramos a representação adequada desses sinais, então por precaução de não correr o risco de utilizar sinais aleatórios e de maneira inadequada, optamos por trocar esses sinais. Portanto, decidimos organizar no Glossário Audiovisual, sinais de que realmente já existe na Literatura e na LIBRAS, ou seja, que já existe na comunidade Surda, pois o intuito não é construir sinais, é

sim, trazer os sinais já existentes e determinados na Literatura atual. Então, consolidou-se os trintas sinais. Conforme dados apresentados no Gráfico 2 a seguir:

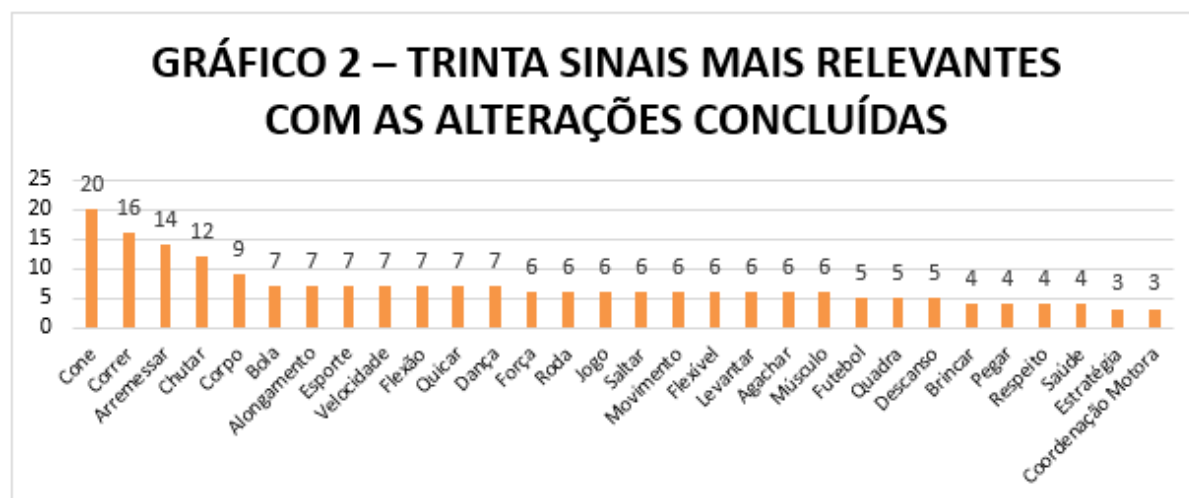


Imagem 2: trinta sinais mais relevantes com as alterações concluídas

Para tanto, foi confeccionado um material suplementar por meio desses sinais, que posteriormente, foi gravado, editado e produzido, posteriormente, gerou um produto educacional, o Glossário Audiovisual que será divulgado no canal do *you tube* - Educa LIBRAS para a Educação Física Escolar.

Este será divulgado e hospedado no canal do *you tube*, o qual denominamos de Educa LIBRAS para a Educação Física Escolar, com o seguinte link de acesso em: <https://www.youtube.com/@educalibrasparaeducacaofis5860/videos?app=desktop>

Esse material é público e gratuito, ficará à disposição para professores e alunos acessarem para estudos, pesquisas e a outros fins educacionais.

Para facilitar aos professores de educação física, foi construído figuras para caracterizar e melhor assimilar os sinais descritos, caso tenham dúvidas, em relação a articulação, ao posicionamento das mãos ou dos dedos, podem recorrer a essas figuras aqui dispostas. Na Figura 1, pode ser visto os sinais de agachar, alongamento, arremessar e bola; na Figura 2, brincar, chutar, cone e coordenação motora; na figura 3, corpo, correr, dança e descansar; na Figura 4, esporte, estratégia, flexível e flexão; na figura 5, força, futebol, jogo e levantar; na Figura 6, movimento, músculo, pegar e quadra; na Figura 7, quicar, respeito, roda e saúde; na Figura 8, saltar e velocidade.

13 GLOSSÁRIO AUDIOVISUAL EM LIBRAS

<https://www.youtube.com/watch?v=LEEdy19CKkY>

Figura 1 – tradução dos sinais em libras: agachar, alongamento, arremessar e bola



Fonte: José Ângelo Gomes Nunes, 2021

Figura 2 – tradução dos sinais em libras: brincar, chutar, cone e coordenação motora



Fonte: José Ângelo Gomes Nunes, 2021

Figura 5 – educalibras – glossário audiovisual



Fonte: José Ângelo Gomes Nunes, 2021

Figura 3 – tradução dos sinais em libras: corpo, correr, dança e descanso



Fonte: José Ângelo Gomes Nunes, 2021

Figura 4 – tradução dos sinais em libras: esporte, estratégia, flexível e flexão



Fonte: José Ângelo Gomes Nunes, 2021

Figura 6 – tradução dos sinais em libras: força, futebol, jogo e levantar



Fonte: José Ângelo Gomes Nunes, 2021

Figura 7 – tradução dos sinais em libras: movimento, músculo, pegar e quadra



Fonte: José Ângelo Gomes Nunes, 2021

Figura 10 – educalibras – glossário audiovisual



Fonte: José Ângelo Gomes Nunes, 2021

Figura 8 – tradução dos sinais em libras: quicar, respeito, roda e saúde



Fonte: José Ângelo Gomes Nunes, 2021

Figura 9 – saltar e velocidade



Fonte: José Ângelo Gomes Nunes, 2021

14 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo investigar e identificar quais foram os 30 mais relevantes e utilizados para a comunicação em LIBRAS entre os professores e os alunos surdos nas aulas práticas de educação física do ensino médio integrado ao técnico dos *campi* do IFGOIANO. Para atingir esse objetivo foi realizada uma pesquisa via *google forms*, a qual foi realizada por meio de um questionário enviado aos professores da área de educação física do IFGOIANO, dentre os principais achados identificou-se que existem 30 (trinta) sinais que são elencados como mais importantes nesse contexto no âmbito do IFGOIANO na educação básica/profissional e também foi possível criar um instrumento para que o professor de educação física tenha acesso a esses sinais e saiba lidar com o seu público.

Há nos resultados uma carência na formação profissional dos professores da área de educação física no âmbito do IFGOIANO, outro fator que se deve levar em consideração é que, por meio da lei nº 10.436 de 2002, torna-se a LIBRAS como disciplina obrigatória nas escolas públicas do país, pois é um dado de extrema relevância.

Nesse contexto, outro ponto de reflexão, menciona que a partir do ano de 2005 foi implantada a LIBRAS como disciplina curricular nos cursos de licenciatura no Brasil, conforme determina o artigo terceiro do Decreto nº 5.626/2005:

Art. 3º A LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A LIBRAS constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (BRASIL, 2005, p. 1)

Assim, observa-se que está posta na legislação em vigor, na teoria, porém na prática ainda há esse descompasso em relação a formação dos profissionais, aqui em específico dos professores de educação física no IFGOIANO. Também A partir desses dados há evidências que esses alunos acabam permanecendo a margem do processo do ensino-aprendizagem, assim, é importante que haja programas que possa capacitar esses profissionais. Ainda que se tenha formação, há necessidade de trabalhos como esse apresentado, pois é importante, e facilita o processo de ensino-aprendizagem, também serve como objeto de consulta interativa, é dinâmico, rápido e eficiente.

Nessa perspectiva, quando perguntado se o professor domina LIBRAS, apenas 03 (três) (13,63%) relataram que domina parcialmente, já 17 (dezessete) (77,27%) não dominam. Outra indagação foi como esse profissional se comunicava com esses alunos, 01 (um) (4,54%) respondeu que por gestos, 09 (nove) (40,90%) por meio de intérprete e 10 (dez) (45,45%) por mímica, gestos, mistura de português e sinais, uma linguagem própria. Foi perguntado ao professor qual a maiores dificuldades em ensinar aos alunos surdos nas aulas de educação física, 11 (onze) (50%) responderam que é a comunicação/linguagem; já 09 (nove) (40,90%) disseram que é a falta de conhecimento. Foi perguntado se o professor teve ou tem contato com a LIBRAS, 09 (nove) (40,90%) tiveram contato com a LIBRAS e 11 (onze) (50%) não tiveram. Na sequência, perguntou se já fez algum curso de LIBRAS, 01 (um) (4,54%) já fez, mas 19 (dezenove) (95%) nunca fizeram, que é um dado alarmante.

Nesse sentido, acaba gerando um problema, pois conforme o Censo Escolar (MEC/INEP, 2012), apresenta dados que reflete uma totalidade de 74.547 alunos surdos na educação básica brasileira, sendo assim, observa-se a vulnerabilidade da oferta em relação as matrículas da educação básica para essa população, sendo, portanto, a matrícula na educação infantil equivalente a 4.485 discentes. O cenário, estratificado por segmento de ensino é discrepante. Atualmente, o ensino fundamental contempla, além disso após, os 51.330 alunos matriculados; entretanto, observa-se

um decréscimo no quantitativo de discentes matriculados para os anos subsequentes, como 370, 8.751 e 9.611 para o ensino profissional, para o ensino médio e para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), respectivamente (MEC/INEP 2012).

Dessa forma que foi retratado os dados da pesquisa, reforçamos a extrema urgência de atender fielmente a legislação em vigor, conseqüentemente, utilizar esses dados para parametrizar a inserção da disciplina de LIBRAS nos currículos das instituições, em específico no IFGOIANO e proporcionar cursos de capacitação profissional a esse público.

Para nosso conhecimento esse é o primeiro trabalho que investigou com essa abordagem os sinais para a área da educação física escolar mais pertinentes no ensino médio técnico no IFGOIANO. Pois já existem trabalhos nessa dinâmica, mas 01 (um) trabalho intitulado “*O Ensino da Educação Física com as mãos: LIBRAS, Bilinguismo e Inclusão*”, se assemelha com a proposta desse trabalho, porém com a abordagem e o direcionamento aos professores de educação física de apenas uma instituição, o Colégio Estadual Colemar Natal e Silva, da rede pública de Goiás, aplicada nos anos finais do ensino fundamental. O público-alvo nesse contexto foi 01 (um) professor de educação física; 03 (três) intérprete de LIBRAS e 03 (três) alunos surdos da referida escola. A coleta de dados iniciou em uma consulta de termos do currículo básico no site da Secretaria de Educação do Estado de Goiás.

No caso desse trabalho citado, também a autora se deparou com determinados percalços, após a coleta de dados e levantamento dos sinais, ocorreu que vários desses não havia correspondência para a área específica da educação física, como: (Contração, fundamentos básicos, fundamentos técnicos, obesidade, gestos técnicos, lazer, jogo eletrônico etc.), é teve que fazer a adaptação. A pesquisa iniciou com a coleta de termos do currículo básico da educação física do estado de Goiás. Posteriormente, com uma pesquisa no site da Secretaria de Estado de Educação Cultura e Esporte de Goiás - SEDUCE, em que constatou que o currículo referência da rede estadual de educação de Goiás do ano de 2012, não contém a disciplina de educação física, sendo tal documento aplicado na escola em estudo. Em outra etapa, iniciou-se a busca por dicionários e glossários relacionados a terminologias específicas a área de educação física em língua portuguesa.

Para tanto, chegou-se a coletar vários sinais para melhor andamento da pesquisa em relação ao 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, sendo assim, obteve o quantitativo dos 30 (trinta) sinais.

15 PRODUTO EDUCACIONAL

A CAPES (Brasil, 2013, p. 03), descreve como deve ser construído o produto educacional, e caracteriza-o como: “uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de videoaulas, um equipamento, uma exposição, etc.” Assim, que possa desenvolver potencialidades da utilização de tecnologias, especialmente as digitais, fortalecendo a melhoria da qualidade, como também, contribuir para avanços significativos do processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, foi possível criar um canal no *you tube*, pois atualmente atinge milhares de usuários e é uma ferramenta que tem um grande potencial, pode ser acessado por telefones móveis e computadores. Para a criação dessa ferramenta foi utilizado um laboratório de gravação do IFGOIANO – Campus Iporá para a gravação, edição e finalização dos vídeos que, posteriormente foi gerado os 30 (trinta) sinais em LIBRAS com tradução para o Português.

O Produto Educacional está disponível para consulta a professores de educação física, estudantes surdos, tradutor\intérpretes e demais profissionais interessados no assunto. Esse instrumento didático-pedagógica que proporciona o conhecimento e promove a divulgação dos sinais correspondentes em língua portuguesa.

A parte teórica e o produto educacional que compõem essa pesquisa, é um mecanismo que motiva a nacionalização do português e da LIBRAS com vistas a divulgar e ampliar temas relevantes da área e do contexto da educação física escolar. É importante ressaltar que esse produto é inovador, tem um baixo custo, é público e gratuito, nesse sentido, sugerimos que as Instituições tanto públicas como privadas possam apoiar essas iniciativas, que tenham a finalidade de cada vez mais popularizar a LIBRAS nas instituições.

Para a consolidação dessa (as) ações deve-se ter o irrestrito apoio para a divulgação e armazenamento desse (s) produtos educacionais em plataforma de aplicativos, digitais, blogs, sites etc., para dar mais visibilidade a essas ações que visam contribuir para a educação em nosso país e, por conseguinte atuar nessa área que avançou bastante nos últimos anos, porém ainda é muito carente de materiais digitais, como este apresentado.

Nessa perspectiva, foi confeccionado um material de cunho didático-pedagógico, que foi gravado, editado e produzido, assim, gerou um Produto Educacional, o Glossário Audiovisual contendo os 30 (trinta) sinais mais relevantes da pesquisa apontados pelos professores de educação física escolar no âmbito do IFGOIANO. Esse será divulgado no canal do *you tube*, o qual criamos, chamado Educa LIBRAS para a educação física escolar, com o seguinte link de acesso: <https://www.youtube.com/@educalibrasparaeducacaofis5860/videos?app=desktop>

16 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados apresentados, foi possível desenvolver e produzir um produto educacional no formato de um Glossário Áudio Visual com os 30 (trinta) sinais em LIBRAS mais relevantes apontados pelos professores de educação física Escolar do IFGOIANO. Esse será divulgado no canal do *you tube*, o qual foi criado, denominado de educa LIBRAS para a educação física escolar.

Esse importante instrumento didático-pedagógico, visto os resultados da pesquisa, poderá auxiliar de maneira eficiente a condução das aulas dos professores de educação física e o aluno Surdo na mediação do ensino-aprendizagem.

A partir da pesquisa, foi confeccionado esse mecanismo áudio visual, que tem como objetivo, a nacionalização do Português e da LIBRAS com vistas a divulgar e ampliar temas relevantes da área e do contexto da educação física escolar. É

importante ressaltar que esse produto é inovador, pois tem um baixo custo, é público e gratuito. Nesse sentido, sugerimos a implementação e o estímulo dessa ferramenta tanto na iniciativa pública como na privada. Para tanto, que essa dinâmica se replique, em outros trabalhos, e possa ampliar a quantidade de sinais, seja para que se tenha um glossário ainda mais robusto, ou até mesmo a oportunidade de criar e validar os sinais que tanto a área específica de Educação Física carece, assim, poderá crescer esse quantitativo para atender de maneira satisfatória ao professor, consequentemente, o aluno em relação a uma educação mais justa, humana e igualitária em relação a inclusão escolar.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, C. **Reflexões sobre a surdez**: a problematização específica da surdez. Porto: Edição Gaillivro, 2008.
- ALBRES, Neiva de A; SANTIAGO, Vania de A. A. **Imagens dos Intérpretes de Língua de Sinais em Sala de Aula**: escola inclusiva em foco. *Sensos*, Porto, v. III, n. 6, p. 131-144, 2014.
- ALVES, T. P. et al. Representações de alunos surdos sobre a inclusão nas aulas de educação física. *Revista Educação Especial*, v. 27, n. 48, p. 65-78, jan./abr. 2014.
- BARBOSA, M. A. **A inclusão do surdo no ensino regular**: a legislação. Marília, SP Unesp, 2007.
- ARAÚJO, P.F. **Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade**. Brasília, DF: Ministério da Educação e Desporto/INDEP, 1998.
- BARBOSA-J., J. **A função do tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS: âmbitos de atuação e o intérprete educacional**. *PROFT em Revista*, São Paulo, v. 1, nº 1, out. 2011.
- BRASIL. Decreto n. 5626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10436, de 24 de abril de 2002, que **dispõe sobre a Língua brasileira de Sinais – LIBRAS**. Disponível em: Acesso em 18 set. 2011.
- _____. **Lei nº 13.055, de 22 de dezembro de 2014. Institui o Dia Nacional da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dispõe sobre sua comemoração**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2014. p. 01. [recurso eletrônico]. Disponível em: Acesso em: 04 maio de 2021.
- BRITO, C. S.; CÓRDULA, E. B. **Dificuldades no processo de aprendizagem de alunos surdos no Ensino Fundamental I**. *Revista Educação Pública*, Cecierj, Rio de Janeiro, v. 17, nº 5, 2017.
- BROCHADO, Sonia M. D.; et al. **Projeto de Pesquisa: Software Glossário de Informática com Aplicação de LIBRAS e de Tecnologia de Captura de Movimento 3D**. 2016. *Journal of Research in Special Edu.* Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/1471-3802.12348>>. zp.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEUS, Klênia. Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS III. São Paulo: Know How, 2010.
GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que Língua é essa?:** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. PERLIN, Gladis.

DIZEU, C. T. B.; CAPORALI, A. S. A Língua de Sinais constituindo o sujeito surdo. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 583 - 597, mai./ago. 2005.

FRANCO, M., REIS, M. & GIL, T. (2003). Comunicação, Linguagem e Fala: Perturbações Específicas da linguagem em contexto escolar – Fundamentos. Lisboa: Ministério da Educação.

GREGUOL, M. **Natação adaptada:** em busca do movimento com autonomia. 1ª Edição, Barueri: Manole, 174p, 2010.

LACERDA, C. B. F. A prática pedagógica mediada (também) pela Língua de Sinais: trabalhando com sujeitos surdos. *Caderno CEDES, Unicamp*, Campinas, ano XX, nº 50, 2000.

_____. **O intérprete educacional de língua no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades.** In: LODI, A. C. B. et al. (org.). *Letramento e minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

_____. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem professores e intérpretes sobre essa experiência.** *Caderno Cedes, Unicamp*, Campinas, v. 26, nº 69, p. 163-184, maio/ago. 2006.

_____. **F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência.** *Cad. Cedes*, Campinas, v. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. dos; CAETANO, J. F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: Coleção UAB – UFSCar. *Língua de Sinais Brasileira: uma introdução*. São Carlos: Departamento de Produção Gráfica da USFCar, 2011.

PEDROSA, V. S.; **A experiência dos professores de Educação Física no processo de inclusão escolar do estudante surdo.** *R. bras. Cia. e Mov.*, v. 21, n. 2, p.106-115, 2013.

_____. **Nível de conhecimento do professor de educação física na inclusão do aluno surdo em sua prática pedagógica.** Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2010.

PALHARES, M. S.; MARINS, S.C.F. **Inclusão escolar: visão de alunos sem necessidades educacionais especiais.** *Psicologia escolar educacional*. Trabalho conclusão de curso. (graduação), v. 9, p.105-115. Campinas, jun. 2005.

RODRIGUES, I. V; **A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental.** Portal Educação, 2013.

RODRIGUES, D. A Educação Física perante educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, n. 23/24, p. 73 - 80, 2003.